

Brasília-DF



DENISE ROTHENBURG (COM EDUARDA ESPOSITO)
deniserothenburg.df@dabr.com.br

Ficamos assim

Se nas conversas de Nova York os partidos de centro já buscavam caminhos alternativos a Lula para a próxima eleição, a chegada de Guilherme Boulos ao status de ministro palaciano vai reforçar esses movimentos. Há um sentimento geral de que Lula está sem muita paciência e cada vez mais voltado à pauta e aos companheiros da esquerda, relegando os partidos de centro à periferia.

Divididos

O episódio do vazamento da fala da primeira-dama Janja durante o jantar com o presidente da China, Xi Jinping, é mais um sinal da fragilidade da relação entre os ministros, que agora passaram a se acusar uns aos outros nos bastidores.

Nada escapará à oposição

Quanto mais a eleição estiver próxima, mais dor de cabeça o governo terá — e em todas as áreas. O partido Novo apresentou uma representação junto ao Tribunal de Contas da União (TCU) questionando o aumento de gastos da Empresa Brasileira de Comunicação (EBC). De acordo com a legenda, a estatal usou recurso público para promover Lula e outras autoridades em ano pré-eleitoral.

Deixa pra eles

Nos bastidores da confusão do Comitê Gestor do IBS, o que se diz é que o Ministério da Fazenda até tentou resolver o conflito entre a Frente Nacional dos Prefeitos (FNP) e a Confederação Nacional dos Municípios (CNM), mas a reunião de abril não teve êxito. Sobre a proposta da FNP para mudar as regras de formação do comitê, os interlocutores deixaram claro que a pasta não vai se pronunciar e que não tomará lado na discussão.

Em que o mercado está de olho

Com a República voltando das viagens internacionais, chegou a hora de o governo fazer as contas para tentar fechar o Orçamento de 2025 sem rombos maiores do que já tem para cumprimento da meta fiscal. E, desta vez, muitos no mercado financeiro querem saber se, de fato, o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, terá o apoio do PT, dos ministros com assento no Palácio do Planalto e do próprio presidente Luiz Inácio Lula da Silva para as medidas que irá propor na semana que vem, a fim de caminhar na direção da responsabilidade fiscal.

Nos bastidores dos vários eventos de bancos, e nos bastidores do Lide Brazil Investment Forum, muitos empresários e agentes do mercado financeiro recordavam o “estica e puxa” do ano passado, quando a equipe do Ministério da Fazenda propôs várias mudanças — inclusive nos pisos orçamentários das áreas sociais — e Lula rejeitou a maioria das sugestões. Para completar, o governo anunciou os poucos cortes junto com a isenção do Imposto de Renda para quem recebe até R\$ 5 mil, projeto que só chegou este ano ao Parlamento. Agora, com o ressarcimento das vítimas da fraude do INSS na ordem do dia, muitos receiam que o governo terá dificuldades em cumprir os compromissos fiscais. Por isso, a próxima semana já vem sendo tratada como mais uma “hora da verdade” para Lula.



CURTIDAS

Querem a demissão/ A oposição continua a perseguição ao ministro da Previdência, agora Wolney Queiroz. De acordo com os parlamentares, a presença de Queiroz na reunião em que o ex-ministro Carlos Lupi teve conhecimento da fraude do INSS, indica omissão de sua parte. “Deveria pedir para sair porque ele estava na reunião”, defendem os opositores do governo.

Em tempo/ Da parte do governo, a informação é de que Wolney Queiroz tem total respaldo e confiança de Lula.

Caso de sucesso/ Enquanto não há votação em plenário, a Câmara dos Deputados aproveita para fazer andar a fila de sessões solenes. O líder do Progressistas, Dr. Luizinho (RJ), presidiu, quinta-feira, um ato em comemoração ao dia do medicamento genérico.

Beto Barata/Agência Senado



Padrinho/ Os genéricos foram regulamentados no Brasil quando José Serra (foto) era ministro da Saúde, na década de 1990. A participação de toda a diretoria da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) na solenidade é um sinal da importância da iniciativa do ex-ministro, ressaltada pelos oradores da sessão como uma das maiores ações de Estado do Brasil.

GOVERNO

Boulos mais perto do Planalto

Márcio Macêdo e deputado, que está cotado para substituí-lo, acompanharam Lula ao velório de Pepe Mujica. Troca pode sair em breve

» VICTOR CORREIA

Antonio Cruz/Agência Brasil



Em entrevista ao Correio, Macêdo afirmou que cargo é do presidente

Aprovável saída do ministro da Secretaria-Geral da Presidência, Márcio Macêdo, voltou a ganhar volume ontem. Isso porque o deputado federal Guilherme Boulos (PSol-SP) fez parte da comitiva do presidente Luiz Inácio Lula da Silva que foi ao velório de José “Pepe” Mujica. O parlamentar é cotado para substituir Macêdo — que, por sinal, também estava no grupo que foi a Montevideu para as homenagens ao ex-presidente do Uruguai.

Só que a possibilidade de Boulos integrar o grupo de auxiliares diretos de Lula desagradou ao PT. Apesar de o desempenho de Macêdo ser criticado por setores do governo e por aliados do presidente, a troca na pasta faria parte de uma série de ajustes no primeiro escalão a fim de melhorar o desempenho da gestão e dar início aos preparativos para as eleições de 2026.

Com boa presença nas redes sociais, área onde o governo não consegue fazer frente à oposição, Boulos foi um dos principais

cabos eleitorais de Lula em São Paulo, nas eleições de 2022. O parlamentar já sinalizou a aliados estar disposto a participar do governo e, até mesmo, a sacrificar a postulação a algum cargo eletivo, no próximo ano. O presidente avisou que não quer um ministro que tenha de se descompatibilizar, menos de um

ano depois de ocupar o cargo.

A possibilidade de Boulos virar ministro também incomoda uma ala do governo federal, ligada ao PT. Segundo interlocutores com trânsito no Palácio do Planalto, e ouvidos pelo **Correio**, há o temor de que a troca dê ainda mais munição à oposição para atacar o governo. Isso porque

Rafa Neddermeyer/Agência Brasil



Possibilidade de Boulos entrar no governo incomoda PT e aliados

Boulos é um político controverso devido ao histórico como líder do Movimento dos Trabalhadores Sem Teto (MTST) e pelas participações em ocupações e imóveis.

Interlocução

Além disso, essa mesma ala petista do governo aponta que

Boulos e o próprio MTST têm pouca interlocução com outros movimentos sociais, o que pode gerar atritos, já que a Secretaria-Geral é responsável pela articulação do Poder Executivo com as entidades de base e setoriais do campo progressista. A expectativa é de que Lula bata o martelo sobre a troca nos próximos dias.

Legendas do Centrão também estão incomodadas com a possibilidade de Boulos ter uma linha direta com Lula, no Palácio do Planalto. A avaliação é de que, ao colocar Gleisi Hoffmann na Secretaria de Relações Institucionais (SRI) e, possivelmente, o deputado do PSol na Secretaria-Geral da Presidência, Lula indica que vai apostar em uma movimentação rumo à esquerda, daqui até as eleições de 2026.

Em entrevista ao **Correio**, publicada na terça-feira, Macêdo frisou que Lula “nunca tratou comigo sobre reforma ministerial. Continuo trabalhando, tocando as coisas conscientes de que este é um cargo do presidente, que ele bota e tira quem quiser, a hora que quiser. Isso vale para mim ou para qualquer outro ministro”. Mas não perdeu a oportunidade de alfinetar Boulos.

“Se as pessoas estão se oferecendo para vir para o governo, é porque o governo está bem”, provocou.

» **Leia mais na página 9**

Oposição quer detalhes de pedido de Lula sobre TikTok

O deputado Mendonça Filho (União Brasil-PE) apresentou requerimento à Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) da Câmara para que o ministro das Relações Exteriores, Mauro Vieira, compareça ao colegiado a fim de esclarecer as declarações do presidente Luiz Inácio Lula da Silva a respeito do TikTok. Na solicitação de convocação, o parlamentar questiona qual seria o papel da “pessoa de confiança” do

governo chinês para que viesse ao Brasil, conforme pedido feito pelo presidente ao líder Xi Jinping, no encontro que tiveram em Pequim.

“É indispensável sabermos do ministro das Relações Exteriores do Brasil qual seria o papel desse colaborador do governo chinês na regulação da internet no Brasil. Qual a posição do ministério e do governo brasileiro sobre a liberdade digital no Brasil. Se já tem nome e data da

vinda desse especialista ao Brasil”, detalha Mendonça Filho, no requerimento.

Segundo o deputado, o pedido de Lula a Xi Jinping para “discutir a questão digital” envolvendo o TikTok representa, em sua avaliação, um ato de censura. Para Mendonça Filho, o Brasil “não tem nada a aprender com a política antiliberdade nas redes do governo chinês”.

“A dúvida é que é uma coisa absolutamente imprópria,

antidemocrática e que fere a Constituição. Nenhum país está autorizado a interferir no Brasil, ainda mais um regime autoritário como o chinês. O presidente do Brasil ir à China e pedir uma consultoria do presidente chinês para indicar alguém que possa subsidiá-lo, é uma coisa abominável e absurda”, afirmou Mendonça.

Lula confirmou que perguntou ao líder chinês se poderia enviar ao Brasil uma pessoa de

confiança para discutir “questões digitais”, principalmente o TikTok. “Perguntei ao companheiro Xi Jinping se era possível enviar para o Brasil uma pessoa da confiança para a gente discutir a questão digital — sobretudo o TikTok”, disse.

Segundo o presidente, a resposta do líder chinês foi de que o Brasil tem o direito e o poder de fazer a regulamentação das redes, e até banir a plataforma do país.



É uma coisa que fere a Constituição. Pedir consultoria do presidente chinês para indicar alguém que possa subsidiá-lo é abominável!

Deputado Mendonça Filho (União Brasil-PE)